



Rev Bras Futebol 2020; v. 13, n. 1, 92 – 107.

Artigo Original

O FUTSAL BRASILEIRO NO CENÁRIO ESPORTIVO INTERNACIONAL

THE BRAZILIAN FUTSAL IN THE INTERNATIONAL SPORTS SCENARIO

André Pergolizzi Fernandes

Bacharel em Educação Física
Universidade Federal de Viçosa

José Geraldo do Carmo Salles

Professor Associado IV
Departamento de Educação Física
NUPEF – Núcleo de Pesquisa e Estudo em Futebol
Universidade Federal de Viçosa
(Brasil)

Endereço para contato:

Av. PH. Hols, s/n – Departamento de Educação Física

Campus Universitário UFV

36570-900 – Viçosa – MG

Contato: jgsalles@ufv.br

O FUTSAL BRASILEIRO NO CENÁRIO ESPORTIVO INTERNACIONAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O futsal é uma modalidade esportiva que vem apresentando uma grande expansão internacional nas últimas décadas. Inclusive alguns países sem tradição em esportes coletivos passaram a fomentar a modalidade e rapidamente conseguiram a classificação para o último Campeonato Mundial (Futsal World Cup Colômbia - 2016). Este artigo buscar dialogar sobre essa rápida expansão.

OBJETIVO: Destacar a importância dos jogadores brasileiros no futsal internacional.

METODOLOGIA: Os dados analisados foram obtidos em fontes midiáticas, artigos e no *site* oficial da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA). Estes dados (número de atletas, origem e classificação das equipes) estão relacionados aos mundiais de futsal organizados pela entidade entre os anos 1989 até 2016.

RESULTADOS: Ao longo dos anos, oito países presentes nas primeiras colocações inscreveram jogadores de origem brasileira em suas equipes. Nos últimos quatro mundiais (2004, 2008, 2012 e 2016) vários jogadores brasileiros representaram outros países, 13, 23, 16 e 22, respectivamente. Em 2008, no evento realizado no Brasil, houve o recorde de brasileiros naturalizados defendendo outras seleções (23 em sete equipes). Países que não apresentam tradições na modalidade (Sibéria, Catar, Geórgia, Kuwait, Azerbaijão, entre outros) passaram a formar seleções competitivas através do processo de naturalização dos atletas.

CONCLUSÃO: Existe uma grande influência dos jogadores brasileiros no futsal internacional. As seleções que possuem atletas brasileiros naturalizados estão entre as melhores do mundo e representam a maioria das equipes nas três primeiras colocações nos mundiais, além do fato de os jogadores brasileiros naturalizados serem os destaques nas seleções que defendem.

Palavras-Chave: Futsal. Naturalização de atletas. Política esportiva. Campeonato mundial de futsal. FIFA.

THE BRAZILIAN FUTSAL IN THE INTERNATIONAL SPORTS SCENARIO

ABSTRACT

INTRODUCTION: Futsal is a sport that has been expanding internationally in recent decades. Even some countries with no tradition in team sports started to promote the sport and quickly managed to qualify for the last World Championship (Futsal World Cup Colombia - 2016). This article seeks to discuss about this rapid expansion.

OBJECTIVE: Highlight the importance of Brazilian players in international futsal.

METHODOLOGY: The analyzed data were obtained from media sources, articles and on the official website of the Fédération Internationale de Football Association (FIFA). These data (number of athletes, origin and classification of the teams) are related to the futsal world championships organized by the entity from 1989 to 2016.

RESULTS: Over the years, eight countries present in the first places registered players of Brazilian origin in their teams. In the last four world championships (2004, 2008, 2012 and 2016) several Brazilian players represented other countries, 13, 23, 16 and 22, respectively. In 2008, at the event held in Brazil, there was a record of naturalized Brazilians defending other teams (23 in seven teams). Countries that do not have traditions in the sport (Siberia, Qatar, Georgia, Kuwait, Azerbaijan, among others) start to form competitive national teams through the process of naturalization of athletes.

CONCLUSION: There is a great influence of Brazilian players in international futsal. The national teams with naturalized Brazilian athletes are among the best in the world and represent the most of the teams in the first three places in the world championships, in addition to the fact that Brazilian naturalized players are the highlights in the national teams they defend.

Key-words: Futsal. Naturalization of athletes. Sports policy. Futsal World Championship. FIFA.

INTRODUÇÃO

O futsal é uma modalidade esportiva que vem apresentando uma grande expansão internacional nas últimas décadas. Alguns países sem tradição em esportes coletivos (Uzbequistão, Tailândia, Vietnã, Cazaquistão, Azerbaijão, entre outros) passaram a fomentar a modalidade e rapidamente conseguiram a classificação para o último Campeonato Mundial (Futsal World Cup Colômbia - 2016). O que levou a esse rápido crescimento da modalidade nestes países? Quais foram os mecanismos utilizados? Para impulsionar a prática e formarem equipes competitivas optaram pelo processo de naturalização de atletas, conforme discutiremos neste artigo.

O esporte impulsiona uma importante indústria global desde as décadas finais do século XX. Esta indústria, que inicialmente parecia estar vinculada apenas ao entretenimento, levou o esporte a desempenhar outras funções na dinâmica social, criando uma rede de possibilidades e interesses que fugiram rapidamente aos propósitos de seus reformadores do esporte moderno; Barão de Coubertain e seus amigos, ainda ao final do século XIX (Salles, 2004).^[18]

As necessidades desencadeadas pelo esporte globalizado criaram oportunidades nas mais distintas áreas demandadas para o desenvolvimento esportivo. Neste sentido, a migração de atletas, treinadores, gestores, pesquisadores, entre outros, atingiu a escala global, tornando-se um aspecto marcante do esporte. Vários exemplos podem ser encontrados na literatura a respeito desse processo de “desfronterização” para as representações esportivas. Maguire, citado por Marques (2006),^[15] ressalta que nos Jogos Olímpicos de Sidney 2000 dois terços dos treinadores das seleções olímpicas australianas foram contratados de outros países. No handebol, o Catar formou uma seleção vice-campeã mundial contratando atletas de outros países, inclusive alguns deles já haviam representado suas seleções de origem em jogos olímpicos e campeonatos mundiais (Lucena, 2016).^[12] No futebol, constata-se a frequente presença de jogadores brasileiros em outras seleções desde os primeiros campeonatos mundiais e jogos olímpicos (Duarte, 1994^[6]; Soares *et al.*, 2006^[20]).

Apesar dessa ciranda de oportunidade que atinge todas as profissões relacionadas ao meio esportivo, a ação que mais marca essa constante migração, levando às vezes a estranheza e questionamentos, relaciona-se principalmente ao atleta e à sua intensão de representação e de trabalho.

O objetivo deste estudo foi destacar a importância dos jogadores brasileiros no futsal internacional nesta indústria do entretenimento, apresentando dados acerca do processo de migração dos atletas brasileiros para atender à demanda de representação da modalidade em eventos internacionais que se encontra em franco crescimento.

METODOLOGIA

Os dados analisados foram obtidos através de fontes midiáticas impressas e internet, artigos e no *site* oficial da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA). Os dados referentes ao número de atletas em cada seleção, suas origens e a classificação das equipes estão relacionados aos *Futsal World Cup* que foram organizados desde que a FIFA assumiu o comando da modalidade a partir de 1989.

Portanto, estão fora desta amostra os mundiais que ocorreram antes desse período e foram organizados pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA).

A amostra para esse estudo foram os dados referentes às seleções que estiveram presentes nos campeonatos mundiais de 1989 (Países Baixos), 1992 (Hong Kong), 1996 (Espanha), 2000 (Guatemala), 2004 (Taiwan - China Taipé), 2008 (Brasil), 2012 (Tailândia) e 2016 (Colômbia). Antes de a FIFA assumir o controle da modalidade, o mundial acontecia a cada três anos. Por esse motivo, e que se pode perceber que o primeiro deles aconteceu em um ano ímpar.

O estudo buscou identificar os jogadores de origem brasileira, que ao longo dos anos se naturalizaram por outros países e estiveram nesses oito últimos mundiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os caminhos da globalização do esporte

As ações de migração, naturalização e dupla nacionalidade dos atletas profissionais vêm crescendo intensamente nas últimas décadas, em quase todos os esportes. O processo de naturalização de um atleta geralmente ocorre em função das leis do país onde ele pretende naturalizar-se. No entanto, alguns mecanismos conseguem acelerar o processo, principalmente quando há interesse do estado-nação. Diante da dificuldade de se tratar de forma coletiva as situações no cenário internacional, as prerrogativas para o pertencimento nas seleções esportivas passam a seguir regras singulares estabelecidas por cada federação. A situação vai se configurando e se moldando diante das pressões políticas e econômicas, como também dos acontecimentos em cada modalidade.

O que se consolidou foi que o esporte passou a determinar outros princípios para estabelecer o que é a nacionalidade (nacionalidade esportiva) que opera além da nacionalidade comum e é determinada pelas leis de cada estado-nação. A nacionalidade esportiva é determinante para saber se o atleta poderá participar de competições oficiais, representando um país que não o de sua origem. As confederações estabelecem suas regras.

Maguire (2013)^[14] trata do conceito de identidade, afirmando que esse se encontra enfraquecido diante do processo de globalização e que o esporte pelas suas características tem a capacidade de reordenar essa aproximação entre a globalização e a identidade nacional.

Chiba, Ebihara e Morino (2001)^[3] discutem as naturalizações dos atletas no esporte japonês, abordando o fortalecimento do nacionalismo e o papel da mídia. Estudo similar foi desenvolvido por Wong e Trumper (2002)^[21] em que afirmam a importância do esporte no processo de identidade a medida que o valor do Estado-nação entra em declínio.

Poli (2007)^[17] realiza uma análise sobre esse processo denominando-o de desterritorialização da identidade que os atletas perdem a conexão com suas origens geográficas para representar outro Estado-nação. Minwang (2013)^[16] coloca que devido ao íntimo relacionamento entre esporte e globalização, que a naturalização dos atletas é algo crescente e que essa tendência será cada vez mais óbvia no futuro. Para Minwang (2013)^[16] a globalização é capaz de promover o fortalecimento do nacionalismo esportivo. Entretanto, em alguns Estados-nações, como a China esse processo é mais complexo que em outros países.

Campbell (2010)^[1] realiza uma análise do papel do trabalho transnacional do atleta no esporte de elite do Catar como proposta do projeto nacional do governo, argumentando que há uma forte contestação internacional a esse respeito. A tensão internacional acerca desses processos (migração, naturalização e dupla nacionalidade) no campo esportivo há muito tempo vem gerando transtornos entre os países e também entre as instituições gestoras dos esportes. Essa situação remonta desde os anos finais do século XIX, principalmente após o resurgimento dos Jogos Olímpicos Modernos (Salles, 2004)^[18]. Todavia, já ocorria também nos Jogos Gregos da Antiguidade, quando alguns atletas se vendiam para representar outras bandeiras (Conselho da Europa, 1986)^[4].

Devido ao apreço público por alguns esportes e às demandas relacionadas à manutenção dos principais eventos em grande escala, rapidamente as buscas pelas competências esportivas se intensificaram, gerando a necessidade de quantidade e qualidade de atletas para atender aos clubes que participam dos eventos. Assim, aqueles países que têm maior matéria-prima acabam por influenciar o perfil da modalidade, como parece ser o caso do futsal brasileiro, que conquistou essa competência e, por isto, tem sido a principal referência internacional (Fricke, 2013).^[10]

O futsal brasileiro na ordem mundial do esporte

O futsal é um esporte pertencente a *Fédération International Football Association* (FIFA), consequentemente segue as mesmas diretrizes para naturalização de atletas estabelecidas para o futebol. Em 2008, no *58º FIFA Congress*, realizado em Sidney, a instituição apresentou as normativas

para o processo de naturalização e dupla nacionalidade dos jogadores. O documento (Circular nº1147 – FIFA jun/2008)^[9] estabelece que o jogador, seus pais ou avós devem ter nascido no país que pretende defender ou, ainda, que o jogador resida há pelo menos cinco anos, após completar 18 anos, na nação onde quer se naturalizar. Esses princípios (nascimento, familiarização e residência) ainda se confrontam com o fato de que se o interessado já tiver participado de uma partida oficial por outro país não mais poderá se naturalizar (FIFA, 2008)^[9].

Apesar de a modalidade ter surgido ainda na primeira metade do século XX (Salles & Moura, 2005)^[19], somente nos anos finais do mesmo século é que passou a ter competições mundiais.

Antes de a modalidade ter o seu controle pela FIFA, foi a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) que organizou os três primeiros mundiais. Em 1982, no Brasil, com a presença de 11 seleções, o Brasil foi campeão. O II Campeonato mundial foi realizado na Espanha, em 1985, e novamente o Brasil foi o vencedor. O III e último campeonato antes da FIFA foi realizado na Austrália, ocasião em que o Brasil perdeu a final para a equipe paraguaia (Salles & Moura, 2005)^[19].

Em 1989 a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) desfilou-se da Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), apoiando o grupo que intencionava passar o controle da modalidade para a FIFA.

Segundo Salles & Moura (2005)^[19], o avanço da modalidade nos anos de 1980 foi muito expressivo, tanto no Brasil como internacionalmente. A realização desses primeiros campeonatos deu um grande impulso a esse esporte, o que desencadeou o interesse popular e político. Nesse período, aproximadamente 120 países já praticavam uma das versões que deram origem à modalidade: futebol de salão, futebol sala e futebol cinco. Segundo os autores, nesse período percebia-se uma tensão entre os dirigentes da FIFA e da FIFUSA que pretendiam manter o controle da modalidade. A pretensão de inclusão do futebol de salão no quadro dos jogos olímpicos pesou a favor da FIFA. Devido ao fato de sua força política já se encontrar consolidada naquele momento, a FIFA passou a criar barreiras aos eventos patrocinados e promovidos pela FIFUSA, inclusive propondo a elaboração de novo texto de regras, desautorizando a direção da entidade que até então comandava a modalidade.

“Era interesse da FIFA organizar os campeonatos mundiais da modalidade, mas a FIFUSA não permitia esta interferência. Este impasse se dava sobre o controle da modalidade por brasileiros. Neste momento começavam as negociações para que a FIFA assumisse a FIFUSA, objetivando favorecer o destino mundial do futebol de salão. Para que houvesse acordo, era preciso unificar com o Futebol Sala que era praticado na Europa. No Brasil havia duas correntes: a que apoiavam o presidente da FIFUSA, e, os que pretendiam passar o controle para a FIFA, apoiado pelo presidente da CBFS, o senhor Aécio de Borba

Vasconcelos, obviamente pela força que representava João Havelange frente à instituição. Como a FIFUSA não admitiu o acordo, o Brasil se desfilou da entidade, encaminhando uma carta de desligamento com o apoio de 26 federações estaduais que estavam filiadas a CBFS. A partir desta ocorrência, a FIFA assume o controle do Futebol de Salão, passando a denominá-lo de Futsal” (Salles & Moura, 2005, p.343)^[19].

Na Tabela 1 encontra-se a evolução do número de equipes participantes nos mundiais de futsal que foram organizados após o esporte ser incorporado ao quadro da FIFA. Nos cinco primeiros eventos, apenas 16 países estiveram presentes. A partir do Mundial de 2008, realizado no Brasil, foram acrescentadas mais quatro equipes. Esse número novamente foi ampliado para o mundial realizado na Tailândia (2012), quando o evento passou a ter 24 representações.

Tabela 1 – Número de equipes participantes nos mundiais de futsal da FIFA (1989 a 2016)

Local	Ano	Nº de Participantes
Holanda	1989	16
Hong Kong	1992	16
Espanha	1996	16
Guatemala	2000	16
China	2004	16
Brasil	2008	20
Tailândia	2012	24
Colômbia	2016	24

Constata-se na Tabela 2 que o Brasil esteve presente no quadro de medalhas nas sete primeiras edições dos mundiais organizados pela FIFA. Nestas participações tornou-se cinco vezes a equipe campeã, demonstrando que o futsal brasileiro já era uma potência desde o início. A Espanha também se destaca ao longo desses eventos, ficando seis vezes entre as primeiras colocações, inclusive com dois títulos mundiais. Na atualidade a Espanha tem uma liga muito forte, que contrata jogadores de muitas nações, criando espaço para os atletas brasileiros. Na lista dos 16 clubes que integram a primeira divisão da *Liga Nacional de Fútbol Sala Espanhola 2017/2018*, se pode constatar que 17,46% dos atletas são de origem brasileira (LNFS, 2017)^[13].

Outra observação pertinente é o número de países europeus entre as equipes primeiras colocadas. São cinco do total de sete, o que demonstra o pleno envolvimento do continente com a modalidade.

Tabela 2 – Equipes presentes nos quadros de medalhas dos Campeonatos Mundiais de Futsal FIFA – (1989 a 2016) – Ordenadas pelo número de medalhas.

Ordem	País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1	Brasil	5	1	1	7
2	Espanha	2	3	1	6
3	Itália	0	1	2	3
4	Estados Unidos	0	1	1	2
5	Rússia	0	1	1	2
6	Argentina	1	0	0	1
7	Holanda	0	1	0	1
8	Iran	0	0	1	1
9	Portugal	0	0	1	1

Dentre os 43 países que já disputaram a Copa do Mundo de Futsal FIFA, apenas três estiveram presentes em todas as edições: Brasil, Espanha e Argentina, conforme detalhado na Tabela 3.

Na Tabela 3, verifica-se que dentre os países que mais participaram há representantes de todos os continentes: quatro da América, três da Europa, um da Ásia, um da África e um da Oceania. Essa constatação leva ao questionamento sobre o fato de o futsal ainda não pertencer ao quadro de modalidades olímpicas. Estar presente em todos os continentes e em grandes potências econômicas, como Espanha, Rússia, Austrália, entre outras, demonstra a possibilidade que se estabeleceu diante da prática desse esporte.

Tabela 3 – Seleções que mais tiveram participações nos oito campeonatos mundiais de futsal realizados pela FIFA

País	Participações
Argentina	8
Brasil	8
Espanha	8
Austrália	7
Iran	7
Itália	7
Egito	6
Paraguai	6
Rússia	6
Estados Unidos	5

Na Tabela 4 estão listados os oito primeiros colocados em todos os mundiais de futsal organizados pela FIFA, desde 1989. As seleções do Brasil, da Espanha e da Argentina não estiveram entre os oito primeiros colocadas em apenas uma das edições dos eventos. Pode-se observar, ainda, que a Espanha é a única nação que disputou cinco finais consecutivas (de 1996 a 2016).

Nota-se também que até a sétima edição do evento no mínimo quatro países do continente europeu ficaram entre os oito melhores. No Campeonato Mundial de 2016, realizado na Colômbia, novas equipes emergentes surgiram no cenário mundial: Azerbaijão, Cazaquistão, Irã e Egito. As seleções do Azerbaijão e Cazaquistão com a presença de jogadores brasileiros, seis e cinco respectivamente. (FIFA, 2016).

Tabela 4 – Países primeiros colocados nos oito mundiais de futsal realizados pela FIFA

Ano	1989	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016
Local	Holanda	H. Kong	Espanha	Guatemala	Taiwan	Brasil	Tailândia	Colômbia
1º	BRA	BRA	BRA	ESP	ESP	BRA	BRA	ARG
2º	HOL	EUA	ESP	BRA	ITA	ESP	ESP	RUS
3º	EUA	ESP	RUS	POR	BRA	ITA	ITA	IRA
4º	BEL	IRA	UCR	RUS	ARG	RUS	COL	POR
5º	HUN	HOL	ITA	CRO	POR	IRA	RUS	ESP
6º	PAR	BEL	URU	EGI	UCR	ARG	UCR	AZB
7º	ITA	ARG	HOL	ARG	EUA	PAR	ARG	PAR
8º	ARG	POL	BEL	HOL	TCH	UCR	POR	EGY

Conforme pode ser observado na Tabela 5, nas três primeiras edições do mundial de futsal promovido pela FIFA não havia jogadores brasileiros representando outras seleções. Esse fato começou a ocorrer somente a partir de 2000, no mundial realizado na Guatemala, quando a Espanha teve um brasileiro naturalizado entre os seus jogadores.

Ao longo desses anos o país com o maior número de jogadores brasileiros foi a Itália, que nos últimos quatro mundiais optou por ter sua seleção composta em grande parte por jogadores naturalizados. A maior ocorrência se deu no Mundial de 2008, disputado no Brasil, em que 14 atletas representantes da seleção italiana eram de origem brasileira.

No Mundial de 2008, 23 jogadores brasileiros naturalizados disputaram a competição por sete países: Itália, Espanha, Rússia, Paraguai, Japão, Estados Unidos e Portugal. Em 2016, foram 22 brasileiros em cinco países.

Tabela 5 - Número de jogadores brasileiros naturalizados em outros países nos mundiais de futsal re FIFA (1989 – 2016)

Ano	País	Nº de Brasileiros
1989	-	-
1992	-	-
1996	-	-
2000	Espanha	1
2004	Itália	10
	Espanha	1
	Japão	1
	Portugal	1
2008	Itália	14
	Espanha	3
	Rússia	2
	Paraguai	1
	Japão	1
	EUA	1
	Portugal	1
2012	Itália	7
	Rússia	5
	Espanha	2
	Austrália	1
	Portugal	1
2016	Itália	7
	Azerbaijão	6
	Cazaquistão	4
	Rússia	4
	Espanha	1

Os dados do Atlas do Esporte no Brasil apontam que em 2003 a CBFS estimava ter 267 mil atletas federados (107 mil apenas no estado de São Paulo), três mil equipes (580 em São Paulo), 1.000 jogadores profissionais, além de 283 atuando no exterior (Salles & Moura, 2005)^[19].

A partir desse estudo constata-se a crescente absorção de atletas brasileiros de futsal em outras seleções. O processo de naturalização e migração dos atletas brasileiros de alto rendimento tem impulsionado a evolução do esporte em outras nações, conseqüentemente, nas últimas décadas, eles têm sido requisitados para compor e valorizar as ligas dos principais países praticantes.

Outro dado que corrobora com a afirmativa sobre o prestígio técnico dos atletas brasileiros é o prêmio anual criado pela *Futsal Awards*, em 2000 (Futsal Awards, 2015)^[11]. Sobre a chancela da FIFA, passou a apontar o melhor jogador de futsal do mundo a cada ano. Nesses 16 anos de premiação, nove vezes um brasileiro foi indicado (Quadro 1). Em 2003 o prêmio foi dado ao jogador brasileiro Adriano Foglia, naturalizado italiano.

Outros atletas brasileiros também foram premiados como o melhor jogador do mundo, em outras posições específicas. Na posição de goleiro o Brasil tem três atletas eleitos: em 2007, Tiago de Melo Marinho; em 2013, o brasileiro naturalizado russo Gustavo Lobo Paradedda (Juruna); e em 2015 e 2016 o também brasileiro naturalizado pelo Cazaquistão, Leonardo de Melo Vieira Leite (Leo Higuita).

Quadro 1 - Jogadores brasileiros premiados pelo *Futsal Awards* como os melhores do mundo, de 2000 a 2015

Jogadores			Anos em que Foram Premiados
Nome / Popular	Nome oficial	Cidade / Estado	
Manoel Tobias	Manoel Tobias da Cruz Júnior	Salgueiro, PE	2000, 2001, 2002
Falcão	Alessandro Rosa Vieira	São Paulo, SP	2004, 2006, 2011, 2012
Schumacher	Flávio Sérgio Viana	São Paulo, SP	2008
Adriano (*)	Adriano Foglia	São Paulo, SP	2003

Fonte: *Futsal Awards* (2015)^[11].
(*) Brasileiro naturalizado italiano.

Segundo Cara (2014)^[2], na fase final da Eurocopa de futsal para seleções nacionais, realizada na Bélgica em 2014, onde foram reunidas as 12 equipes finalistas, em seis delas havia a presença de atletas brasileiros naturalizados: Azerbaijão (8); Itália (8); Rússia (5); Bélgica (2) Espanha (1) e Portugal (1). Do total de 186 atletas possíveis na competição, 14,8% (25) eram de origem brasileira.

Outra importância dos jogadores brasileiros no futsal internacional pode ser constatada pelos dados do evento que foi realizado no Catar, em 2016: *Intercontinental Futsal Cup*. Esse torneio foi promovido pela federação catari e reuniu, em Doha, oito das melhores equipes representantes das confederações continentais: Magnus Sorocaba Futsal (Brasil), Associação Carlos Barbosa de Futsal (Brasil), Futbol Club Barcelona (Espanha), Al Rayyan Futsal (Qatar), Futsal Club Dinamo Moscow (Rússia),

Inter Fútbol Sala (Espanha), *Sport Lisboa e Benfica* (Portugal) e *Tasisat Daryael* (Irã). Nas seis equipes representantes de outras nações que participaram do evento havia a presença de jogadores brasileiros (Cup Catar, 2016)^[5].

No esporte, principalmente naqueles que já se encontram consolidados em alguns países, a migração dos atletas ocorre inicialmente por dois motivos: busca por melhor remuneração; e falta de oportunidades nas seleções de seu país de origem. Isso parece comum em muitos outros esportes, como por exemplo: voleibol¹, judô², handebol³, basquetebol⁴ e, principalmente, no futebol. À vontade e o projeto pessoal de querer participar dos principais eventos internacionais representando uma seleção conduzem vários atletas a migrarem para outros centros onde o esporte está sendo praticado. Essa situação é comum entre os atletas brasileiros de futsal, pois muitos têm alto desempenho competitivo, mas não conseguem espaço na seleção brasileira, portanto buscam outros espaços. Em 2002, a Federação Paulista de Futsal (FPF) contabilizou que havia 1.038 atletas brasileiros da modalidade no exterior (Estadão, 2004)^[7].

CONCLUSÃO

A presença dos atletas brasileiros de futsal está consolidada em praticamente todas as principais ligas, por exemplo: a espanhola, a russa, a italiana, a portuguesa e a japonesa. Entretanto, novos espaços têm sido a garantia de que a “mão de obra” brasileira no futsal continuará sendo muito requisitada. Países sem tradição no esporte estão fomentando a prática e estão contratando os atletas brasileiros por entender a competência estabelecida ao longo do tempo. Quando eles se adaptam e

¹ Essa situação ocorreu com o atleta cubano de voleibol Yoandy Leal Hidalgo, que deixou seu país para buscar melhores condições para sua família. No Brasil, devido ao seu desempenho, é um dos jogadores mais valorizados atualmente. Desde que recusou uma convocação para a seleção cubana, o atleta não foi mais convidado para integrá-la. Para permanecer no esporte, abandonou a ilha caribenha e veio para o Brasil. Após cumprir um período exigido pela *Fédération Internationale de Volleyball* (FIVB), voltou a atuar em clube.

² A falta de oportunidade na seleção brasileira teria motivado atletas de judô brasileiros a buscarem uma pátria em que pudessem garantir a vaga, como ocorreu com Victor Karabourniotis, Teciana Lima, Nacif Elias, Sérgio Pessoa, Camila Minakawa, Carlos Luz e Hernan Barbrier, que passaram a representar a Grécia, a Guiné-Bissau, o Líbano, o Canadá, Israel, Portugal e Argentina, respectivamente (FRICKE, 2013).

³ Para formar uma equipe nacional competitiva, visando ao Campeonato Mundial de 2015, o governo do Catar naturalizou 11 atletas estrangeiros, inclusive alguns que já haviam representado os seus países de origem. Essa ação levou a equipe catari ao vice-campeonato mundial.

⁴ A busca por trabalho e a falta de oportunidade na seleção americana teriam motivado o jogador de basquetebol norte-americano Larry Taylor a se naturalizar brasileiro em 2012. Ele representou o Brasil nos Jogos Olímpicos de Londres, em 2012, e no Campeonato Mundial de Basquetebol realizado na Espanha, em 2014.

demonstram competência, alguns são convidados a se naturalizarem, como vem ocorrendo em vários países: Sibéria, Azerbaijão, Cazaquistão, Kuwait, Irã, Catar, Tailândia, Geórgia, Letônia e Sérvia.

É lamentável que o futsal ainda não faça parte do quadro de esportes olímpicos, uma vez que alguns esportes com menor repercussão cultural, social, política e econômica tenham conseguido sensibilizar, com menor esforço, o Comitê Olímpico Internacional. O futsal vem pleiteando esse espaço desde a década de 1990, mas as tensões políticas desta modalidade no quadro da FIFA parecem não ter fim.

Diante das constatações observadas neste estudo, pode-se afirmar que o jogador de futsal brasileiro é fundamental para o desenvolvimento e ampliação dos espaços para a modalidade em âmbito internacional. O atleta brasileiro engrandece a modalidade tornando-se sinônimo de qualidade e espetáculo esportivo.

REFERÊNCIAS

1. Campbell, R. Staging globalization for national projects: Global sport markets and elite athletic transnational labour in Qatar. *In: International Review for the Sociology of Sport*. Acessado em 02 de agosto de 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1012690210368887>. 2010.
2. Cara, T. Futsal de exportação: Brasil tem quase cinco times completos entre seleções da Eurocopa. Acessado em 21 de dezembro de 2015, de: <http://espn.uol.com.br/noticia/futsal-de-exportacao-brasil-tem-quase-cinco-times-completos-entre-selecoes-da-eurocopa>. 2014
3. Chiba, N., Ebihara, O. & Morino, S. Globalization, naturalization and identity. The case of borderless elite athletes in Japan. *In: International Review for the Sociology of Sport*. Acessado em 01 de agosto de 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/101269001036002005>. 2001.
4. Conselho da Europa. Os Jogos Olímpicos e as suas perspectivas futuras. Lisboa: MEC Desporto. 1986.
5. Cup Catar 2016. Futsal Intercontinental. Acessado em 13 de julho de 2016, de: <http://www.qna.org.qa/en-us/News/16042622150088/Qatar-to-Host-Futsal-Intercontinental-Cup-2016-in-June>. 2016.
6. Duarte, O. Todas as Copas do Mundo. São Paulo: Makron Books. 1994.
7. Estadão. Europa: destino dos melhores do futsal. Estado de São Paulo: Acessado em 13 de dezembro de 2015, de: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,europa-destino-dos-melhores-do-futsal,20041.206p52428>. 2004.
8. FIFA. Futsal world cup statistic. Acessado em dezembro 2016, de: <http://www.fifa.com/futsalworldcup/index.html>. 2016.
9. FIFA. Eligibility to play for representative teams. FIFA, 58th Congress, Sydney 2008 (Circular nº 1147). Zurich, 18 de june 2008. Acessado em 17 de maio de 2016, de: http://www.fifa.com/mm/document/affederation/administration/81/10/29/circularno.1147eligibility-toplayforrepresentativeteams_55197.pdf. 2008.

10. Fricke, G. Do outro lado: legião de brasileiros naturalizados quer brilhar no Mundial. Acessado em 23 de maio de 2016, de: <http://globoesporte.globo.com/judo/noticia/2013-08.do-outro-lado-legiao-de-brasileiros-naturalizados-quer-brilhar-no-mundial.html>. 2013.
11. Futsal Awards. Annual Futsal. Acessado em 21 de setembro de 2015, de: <http://futsalplanet.com/voting/awards.2015>.
12. Lucena, R. P.; Salles, J.G.C. O processo de naturalização dos atletas de handebol pelo Qatar. Viçosa: Revista Mineira de Educação Física. V.24 n3 (p.46-65).Viçosa. 2016.
13. LNFS. Liga Nacional de Fútbol Sala, Listado de Jugadores. Acessado em 07 de novembro de 2017, de: <http://www.lnfs.es/> 2017.
14. Maguire, J. Globalización, deporte e identidad nacional: ¿“los imperios contaatacan”? Acessado em: 03 de agosto 2016, de: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080-07053436.1993.10715455>. 2013.
15. Marques, A. Espetáculo desportivo na sociedade globalizada. Revista Brasileira de Educação Física. v. 2. (5). São Paulo, p.25-28. 2006.
16. Minwang, L. Policy Choice of Athletes Naturalization: The Dual Considerations between Economic Rationality and Nationalism. In: Journal of Tianjin University of Sport. Acessado em: 03 de agosto de 2017, de: http://en.cnki.com.cn/Article_en/CJFDTOTAL-TJTY201305019.htm. 2013.
17. Poli, R. The Denationalization of Sport: De-ethnicization of the Nation and Identity Deterritorialization. In: Journal Sport in Society, Cultures, Commerce, Media, Politics. V. 10. Acessado em 07 de dezembro de 2016, de: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080-1743043070138879>. 2007.
18. Salles, J. G. C. Entre a paixão e o interesse – O amadorismo e o profissionalismo no futebol brasileiro. (Tese de doutorado). Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 2004.
19. Salles, J. G. C.; Moura, H. B. Futsal. Em: DaCosta, L. P. (Org.) Atlas do Esporte no Brasil. Rio de Janeiro. Shape. 2005.
20. Soares, A. J. G., Teixeira B. P. C., Oliveira, A. F.; Melo, L. B. Copa da Alemanha 2006: Futebol globalizado e o mundo de negócios na pós-modernidade. Em: Ribeiro, L. C. Futebol globalizado. Várzea Paulista/ SP: Fontoura. 2006.
21. Wong, L. L., Trumper, R. Global Celebrity Athletes and Nationalism. Fútbol, Hockey, and the Representation of Nation. In: Journal of Sport and Social Issues. Acessado em 07 de agosto de 2016, de: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0193723502262004>. 2002.